



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ANÁLISE QUALITATIVA DO PROCESSO DE INCLUSÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE CODÓ - MA

Mayara Pereira Lima (1); Adriana Almeida da Silva (2); Amanda de Castro Maciel (3);
Rosália Ferreira da Silva (4);

Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Campus Codó.

maylima_pereira@hotmail.com¹

Adriannalmeida18@gmail.com²

amandacmaciel95@gmail.com³

rrosfsilva16@gmail.com⁴

Resumo: A inclusão social é um termo amplo e utilizado em questões sociais de diferentes contextos. A partir disso, notamos no decorrer da pesquisa, que nas escolas há profissionais da educação que não possuem qualificação adequada para o atendimento de crianças com necessidades especiais e quando se deparam com certas situações acabam não sabendo lidar da maneira adequada, ocorrendo além da falta de inclusão social, o preconceito, onde este tem que ser trabalhado pelos gestores e professores com os alunos, por esse motivo objetivamos com a pesquisa feita nas escolas públicas do município de Codó, no estado do Maranhão, analisar o relacionamento entre as crianças portadoras de necessidade especiais e todo corpo da escola, avistou-se um alto índice de instabilidade para crianças portadoras de necessidades especiais, sejam elas físicas ou mentais; como também analisou-se qualitativamente como estas escolas procedem para incluir os mesmos no desenvolvimento educacional já que existe um grande déficit tanto de profissionais qualificados para atender as necessidades de cada criança, como também a estrutura da escola que não oferece acessibilidade. A pesquisa se deu através de questionários aplicados em duas escolas municipais da cidade para os professores, abordando o assunto inclusão social, buscando conhecer suas opiniões referentes a este assunto e os métodos que eles utilizam para que esta inclusão aconteça; sendo analisada a aptidão que possuem para orientar alunos com necessidades especiais dentro de sala de aula, como também e a estrutura física das escolas.

Palavras-chave: Inclusão social, Escolas, educação.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Introdução

“A inclusão social é um termo amplo e utilizado em questões sociais de diferentes contextos” (PACIEVITCH, 2012), supomos que as escolas brasileiras devem estar preparadas para receber alunos com necessidades especiais, já que por ser um lugar onde há a socialização, e a socialização deve abranger todas as pessoas, todos estão inclusos nesse processo. Algum tempo atrás, a educação inclusiva começou a ser discutida, segundo SILVA, 2006:

A primeira tentativa científica de estudo das pessoas com deficiência surgiu no séc. XVI(16) com Paracelso e Cardano, médicos alquimistas que defendiam a possibilidade de tratamento da pessoa com deficiência. Mas a consolidação da concepção científica sobre a deficiência só aconteceu no séc. XIX (19) com os estudos de Pinel, Itard, Esquirol, Seguim, Morei, Down, Dugdale, Froebel, Guggenbuehl, entre outros, que passaram a descrever, cientificamente, a etiologia de cada deficiência, numa perspectiva clínica. Cabe ressaltar que, apesar dessas contribuições científicas, a primeira metade do século XX(20) ainda ficou marcada pela atuação do Nazismo, no sentido de ter provocado a eliminação bárbara de pessoas com deficiência. (SILVA, 2006).

O problema que pode ser encontrado e que notamos no decorrer da pesquisa, é que nas escolas há profissionais da educação que não possuem qualificação adequada para o atendimento dessas crianças e quando se deparam com certas situações acabam não sabendo lidar da maneira adequada, o que resulta em certa exclusão do aluno. Além da falta de inclusão social, há o preconceito, onde este tem que ser trabalhado pelos gestores e professores com os alunos, pois estes formarão nossa geração futura, e infelizmente ainda se vê esse preconceito por parte de algumas pessoas. Não devemos esquecer-se deste tema ser trabalhado também no âmbito familiar, pois o suporte da família é fundamental para o desenvolvimento do aluno no ambiente escolar, incluindo-se nas atividades de lazer e cobrando o esforço escolar, fazendo com que eles sintam-se iguais aos outros. Os educadores não são os únicos que devem fazer parte desse processo, pois a família é a base para uma estruturação futura.

Objetivamos a partir disto, mostrar um pouco sobre a inclusão social no município de Codó - MA, através de um levantamento qualitativo nas escolas públicas do município de Codó/Ma, salientando a importância da qualificação dos professores para atender as peculiaridades de cada aluno e o processo de inclusão dos alunos no âmbito escolar. Apresentamos também como os professores e gestores veem a situação de crianças especiais e saber se estão capacitados a auxiliá-los, mostrando a eles como é fundamental o seu papel para a evolução do aluno, assim como a inclusão da família nesse desenvolvimento.

Destacando que a educação é a principal ferramenta para uma transformação social, atualmente, a desigualdade



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

social perante as diferenças está um pouco banalizada, e a escola reflete e produz estas relações, fazendo com que outros alunos não excluam aqueles portadores de necessidades especiais. A forma de inclusão tem que ter uma importância fundamental nas escolas, principalmente de nível básico, pois faz com que amenize qualquer tipo de exclusão no campo educacional (SANTOS; PAULINO; 2008). Não há como crianças especiais serem incluídas no nível regular, sem que os professores não tenham uma orientação e uma assistência qualificada para que sua prática pedagógica tenha sucesso. É essencial que alunos desta forma tenham um acompanhamento no seu processo de ensino, por isso o professor também deve estar adequado no aspecto psicológico e emocional, fazendo com que não transpareça qualquer sentimento de dor ou pena, isto pode fazer com que a criança sinta-se diferente, e veja isso como modo de exclusão (SANTOS; PAULINO; 2006).

Os professores são o foco central do processo de ensino e aprendizagem, por isso, como no meio educacional sempre tem inovações, o professor deve atualizar suas habilidades para assim desenvolver um trabalho de qualidade para com o aluno deficiente. Um benefício importante para o professor é que ele vai trabalhar em equipe com outros colegas, pois isso iria melhorar a sua habilidade profissional, fazendo com que adquira novos conhecimentos. (STAINBACK; STAINBACK; 1999). Como uma escola possui uma diversidade de alunos matriculados, os educadores devem pensar sobre o que cada aluno deve adquirir na sala de aula, criando atividades que possa abranger esses diferentes alunos, afim de incluí-los à um mesmo contexto, para que eles não venham a se sentir separados, isolados ou diferentes (STAINBACK; SAINBACK; 1999).

A falta de socialização e de interação social faz com que esses alunos portadores de deficiência se tornem agressivos, se recuam dos seus colegas e não querem aproximação, sendo assim, eles não tem oportunidade de participar ativamente de uma comunidade (BATISTA; 2004). De acordo com a pesquisa feita nas escolas públicas do município de Codó – MA, avistamos que, há um alto índice de instabilidade para crianças portadoras de deficiências, sejam elas físicas ou mentais. Existe um grande déficit tanto de profissionais qualificados para atender as necessidades de cada criança, como também a estrutura da escola não oferece acessibilidade, portanto, torna-se difícil a inclusão social. Para que se tenha uma educação inclusiva de fato, o Estado tem que propor uma política pública que busca um caráter universal proporcionando o acesso a todos os cidadãos as políticas que lhe cabem por direito.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

De acordo com a LDB (Leis das Diretrizes e Bases da Educação) de 2013 fala sobre o Programa AEE:

O atendimento educacional especializado (AEE), previsto pelo Decreto nº 6.571/2008, é parte integrante do processo educacional, sendo que os sistemas de ensino devem matricular os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no atendimento educacional especializado (LDB, 2013).

Inúmeras dificuldades surgem quando se pensa em fazer inclusão perspectivas de gestores e professores começam a surgir lentamente, pensa-se em grandes reformas no sistema educacional que implica na adequação do currículo, com modificação dos métodos de ensinar, avaliar, trabalhar com grupos em sala de aula e a criação de estruturas físicas para facilitar o ingresso e circulação de todas as pessoas. Embora, o professor seja colocado com o responsável por promover a inclusão dentro da escola, PAULUN, 2005, afirma o contrário:

[...] Sabemos que um professor sozinho pouco pode fazer diante da complexidade de questões que seus alunos colocam em jogo. Por este motivo, a constituição de uma equipe interdisciplinar, que permita pensar o trabalho educativo desde os diversos campos do conhecimento, é fundamental para compor uma prática inclusiva junto ao professor (PAULUN, 2005).

A família desses alunos sempre é o maior obstáculo que se tem no processo de inclusão educativa e social, pois a mesma não reconhece as possibilidades de seu filho, sendo que também outro obstáculo é o número muito grande de alunos dentro da sala de aula, pois nesse momento, torna-se difícil implementar a educação inclusiva e salas de aula com um número menor de alunos, é mais acolhedora e ainda se tem a falta de recursos para fazer esse trabalho de maneira eficaz.

Metodologia

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O realização desta pesquisa se deu através de questionários aplicados na Escola Municipal João Ribeiro, situada no bairro São Sebastião e na Escola Municipal Ananias Murad, situada no bairro São Pedro, Sendo aplicado um questionário para os professores abordando o assunto inclusão social, buscando conhecer suas opiniões referentes a esse assunto, tendo como principal foco saber os métodos que eles utilizam para que nenhum aluno sofra algum tipo de exclusão dentro da sala de aula. A formação dos professores também foi de suma importância na aplicação do questionário, pois de acordo com suas respostas diretas e indagações, foram analisados aptidão que os mesmo possuem em orientar alunos com necessidades especiais dentro de sua sala de aula, além disso, observou-se também a estrutura física das escolas para saber se as mesmas possuíam condições necessária para atender uma possível demanda de alunos portadores de necessidades especiais, seja ela física ou mental.

Seguindo esse roteiro, ao término da aplicação do questionário fora analisadas criticamente e atenciosamente todas as respostas dadas pelos professores e pelos alunos.

Resultados e Discussão

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A partir das análises realizadas, sendo estas na questão estrutural, pode-se observar que na escola Ananias Murad há uma sala de recursos, onde se encontra um amplo espaço climatizado, bem decorado dispendo de uma profissional capacitada para atender os alunos especiais vindos da própria escola como também de outras escolas. A sala possui cerca de 14 alunos matriculados, sendo que cada aluno tem seus dias e horários na semana para estar na sala de recursos onde todo aluno é atendido durante uma hora e trinta minutos por dia, para que eles não sintam que aquele ambiente seja cansativo e enfadonho e a professora também procura sempre trabalhar com um aluno por vez, pois assim, seu trabalho se tornará mais eficaz. Vale lembrar também que essa sala, tem muitos jogos específicos para cada deficiência encontrada nos alunos, sendo alguns ofertados pelo MEC e outros confeccionados pela própria professora, embora essa sala seja bem abrangente, infelizmente a professora relatou que ela não recebe alunos com deficiência auditiva e visual avançada, pois ela confessa, que para essas duas deficiências ela não teve formação para desenvolver seu trabalho com eles.

Relacionando a pesquisa especificamente aos professores, pode ser percebido que há uma grande falha no processo de inclusão dos alunos, como também de capacitação por parte dos professores, podemos analisar o questionário aplicado aos professores das duas escolas, com suas respectivas respostas:

**QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES DA
ESCOLA JOÃO RIBEIRO**

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

PERGUNTAS

RESPOSTAS

1. Você já recebeu alunos com alguma necessidade especial em sua sala de aula?

Sim.

2. Como você se sentiu a lhe dar com essa situação?

Me senti incapaz de ajuda-lo ou de conseguir mante - lo em minha sala por muito tempo.

3. Você tem algum tipo de formação continuada que possa lhe ajudar a trabalhar com esses alunos?

Não tive essa formação, por isso não estou preparada.

4. A escola os ajuda com algum suporte?

Não, pois eles dizem que devemos receber esses alunos em nossa sala, mas como? Se nós não estamos preparados.

5. O que a família diz, quando percebe que a escola não quer receber seu filho?

Primeiramente, a família é a primeira a excluir, a partir do momento que ela deixa a situação continuar e não vai atrás do direito dos seus filhos.

6. Você acha que a família é inclusiva?

Na maioria das vezes não, pois tem família que não aceita a deficiência de seu filho e pensa que ele não precisa de ajuda.

Quadro 1: Mostra o questionário elaborado para os professores da escola João Ribeiro.

QUESTIONARIO DOS PROFESSORES DA ESCOLA ANANIAS MURAD

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

PERGUNTAS

RESPOSTAS

1. Você já recebeu alunos com algum tipo de deficiência em sua sala de aula?	<i>Sim</i>
2. Como você se sentiu a lhe dar com essa situação?	<i>Não me senti preparado</i>
3. Você tem algum tipo de formação continuada que possa lhe ajudar a trabalhar com esses alunos?	<i>Infelizmente não</i>
4. A escola os ajuda com algum suporte?	<i>A escola dispõe de uma sala de recursos, onde lá tem uma profissional preparada para ajudar esses alunos.</i>
5. O que a família diz, quando percebe que a escola não quer receber seu filho?	<i>Ela pensa que é porque a escola quer, mas na verdade, não é isso, o que ocorre é que os professores não podem ajudar um número muito grande desses alunos, devido a formação que nós não temos e creio que a escola comporta o número necessário, não mais que isso.</i>
6. Você acha que a família é inclusiva?	<i>Não. Muitas vezes ela nem aceita a deficiência do seu filho e não quer ajuda.</i>

Quadro 2: Mostra o questionário elaborado para os professores da escola Ananias Murad.

O questionário com as perguntas e respostas dos alunos foram o seguinte:

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS DA ESCOLA JOÃO RIBEIRO

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1.Você tem algum colega deficiente?	<i>Sim</i>
2.Você acha que sua escola está preparada para receber esse seu colega?	<i>Não, porque ele é surdo e aqui não tem professora que possa ensinar ele.</i>
3.O professor fala sobre inclusão social em suas aulas? Se sim, o que ele fala?	<i>Sim, ele diz que temos que respeitar as diferenças e sempre que podermos, ajudar eles.</i>

Quadro 3: Mostra o questionário elaborado para os alunos da escola João Ribeiro.

QUESTIONÁRIO FEITO AOS ALUNOS DO ANANIAS MURAD

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1.Você tem algum colega deficiente?	<i>Sim</i>
2.Você acha que sua escola está preparada para receber esse seu colega?	<i>Sim</i>
3.O professor fala sobre inclusão social em suas aulas? Se sim, o que ele fala?	<i>Sim, fala que temos que respeitar o colega.</i>

Quadro 4: Mostra o questionário elaborado para os alunos da escola Ananias Murad.

Vale ressaltar a importância dos seguintes profissionais nas escolas: psicopedagogos, psicólogos e assistentes sociais, pois a partir deles o centro educacional está apto a atender as necessidades de cada criança, fazendo com que eles sintam-se mais à vontade e tenham um nível de aprendizagem maior. Infelizmente não são todas as escolas que tem essa capacidade, e nem todos os profissionais possuem o interesse de fazer a mudança, ou seja, promover a interação.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



Como foi analisado nas duas escolas que foram aplicados o questionário, apenas uma delas está “apta” a receber alunos especiais, mas embora tenha um profissional para ajuda-los, a estrutura física da escola ainda não é muito satisfatória e nem os professores tiveram formação para lidar com essa situação. Na outra escola, não se tem nenhum profissional e nem os professores tiveram formação adequada para serem preparados para trabalhar com esses alunos. Analisando as duas escolas, pode se observar que muitos alunos, ainda praticam a discriminação e o preconceito para com seus colegas onde o professor deve trabalhar inclusão dentro da sala de aula. Crianças com deficiência matriculadas em escolas regulares possivelmente sentem-se excluídas, por não possuírem um acompanhamento adequado no seu desenvolvimento, fazendo com que muitos não tenham uma vida ativa e social no âmbito escolar, por isso, o papel da escola seria importante para um processo de inclusão.

Contudo, podemos perceber que a falta de interesse é enorme perante uma situação tão delicada que requer muita atenção dos capacitados e da sociedade. A iniciativa de melhoramento deve partir primeiramente do poder público seguindo da sociedade e da comunidade escolar. Algumas metodologias propõe a individualização para se trabalhar com alunos especiais, pois agindo dessa forma, ele irá adquirir uma aprendizagem mais significativa, mas quando se fala de inclusão, pensando dessa forma, há a exclusão, pois o aluno tem que ter convívio com seus colegas de sala, para interagir mais, porque ele também faz parte da sociedade.

A formação dos professores devem ser sempre contínua, pois junto com sua equipe de apoio, ele se sentirá mais criativo e aberto a mudanças e ouvirá de outras pessoas experiências vividas onde poderá ajuda-lo positivamente. É interessante frisar, que todas as escolas tem conhecimento das leis que acolhem as pessoas com necessidades educacionais especiais e da obrigação que elas tem de receber esses alunos, mas muitos se negam e dizem que não tem mais vagas, infelizmente isso é desfavorável.

Conclusão

O meio mais adequado para fazer com que a sociedade acolha da melhor maneira as pessoas com deficiência é por meio de palestras e trabalhos sociais, mostrando que não deve haver preconceito e nem



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

exclusão. Este trabalho não deve ser feito somente com alunos, e sim, com o corpo docente da escola, por isso, se faz necessário propor práticas pedagógicas inclusivas não apenas para a escola, mas sim para a própria educação. Contudo, as pessoas iriam se importar com as necessidades alheias e sempre buscarem melhoria na qualificação neste meio. Embora nem todos tenham os mesmos interesses, os que obtiveram lutar para fazer a diferença, e mostrar o quão gratificante é ajudar aqueles que mais precisam de nós.

Na educação inclusiva, não se pode esperar que o aluno se adapte na escola, mas este se adapte para poder ocorrer a inserção do aluno especial, e para que isso ocorra, é necessário estimular a consciência e dedicação de todos os envolvidos nesse assunto, sem preconceitos, sem diferença de raça, classe, gênero ou características pessoais, afim de que a escola se torne aberta às diferenças e competente para trabalhar com todos os tipos de alunos, sejam eles especiais ou não.

Referências Bibliográficas

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BORGES, Adriana Costa; OLIVEIRA, E.C.B.B; PEREIRA, E.F.B.B; M.C. **Reflexão sobre inclusão: A diversidade, o currículo e a formação de professores**

BATISTA, Enumo. **Inclusão escolar e deficiência mental: A análise da interação social entre os companheiros.** Natal 2004.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. **Diversidade e inclusão.** Brasília, 2013.

PAULON, Simone Mainiere. **Documento subsidiário a política de inclusão.** Brasília: Ministério da Educação, Secretária de educação especial, 2015.

SANTOS, Mônica Pereira; PAULINO, Marcos Moreira. **Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas.** São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, Mônica Pereira; PAULO, Marcos Moreira. **Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas.** 2ª edição, São Paulo: Cortez 2006.

SILVA, Adilson Florentino da. **A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: Deficiência física.** Brasília: Ministério da Educação, secretaria de educação especial, 2006.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, Willian. **Inclusão: uma guia para educadores.** Porto Alegre: Arned 1999.